

O Uso da Lógica por Paulo

John W. Robbins

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Talvez o exemplo mais famoso do uso de raciocínio dedutivo num argumento *ad hominem* por Paulo seja, sem dúvida, 1 Coríntios 15:

Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.

Nessa passagem brilhante Paulo deduz várias conseqüências a partir da visão dos seus oponentes de que não existe ressurreição. Ele está tentando fazê-los enxergar as implicações lógicas da visão deles, e assim persuadi-los que tal visão é falsa. Aqui estão as implicações que ele extrai da proposição que não existe ressurreição.

1. Cristo não ressuscitou.
2. Nossa pregação é falsa.
3. A fé de vocês é fútil.
4. Somos falsas testemunhas.
5. Vocês ainda estão em vossos pecados.
6. Aqueles que já morreram pereceram em seus pecados.
7. Somos os mais miseráveis de todos os homens.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2008.

Algumas dessas conseqüências ele deriva por inferência imediata; outras por argumentos extensos chamados *sorites*,² que têm mais de duas premissas. A lógica de Paulo era impecável, assim como a de Cristo.³ Sem dúvida, se existisse algum neo-ortodoxo ou coríntio vantiliano lendo a carta, eles teriam replicando a Paulo dizendo que a lógica dele não era a lógica de Deus, que a fé deve refrear a lógica, e que não podemos ser responsabilizados pelas implicações lógicas das nossas visões. Talvez até chamariam Paulo de racionalista, que ímpia e arrogantemente desdenha dos mistérios do Reino de Deus e se coloca acima dos seus irmãos. Mas Paulo não tinha paciência com o Mistério ou Paradoxo Teológico; ele escreveu como foi instruído pelo Espírito Santo.

Fonte: Extraído do artigo *The Apologetics of Jesus and Paul*, John W. Robbins, *The Trinity Review*, May-June 1996.⁴

² O dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa define *sorites* da seguinte forma: “Polissilogismo no qual o atributo da primeira proposição se torna sujeito da segunda, o atributo da segunda, sujeito da terceira, e assim sucessivamente, e no qual a conclusão une o sujeito da primeira e o atributo da última”. (N. do T.)

³ No texto original, o autor acabara de falar sobre a apologetica e lógica de Jesus. (N. do T.)

⁴ http://www.lgmarshall.org/Apologetics/robbins_apoljesuspaul.html